



boletim informativo
do centro pinus
tssn - 0874-6109

INVERNO 2026

89

ASSOCIADOS

aimmp	fnapf	nativa capital
anefa	forestis	pinhoser
baladi	fórum florestal	resipinus
biotek	icnf, i.p.	sonae arauco
carmo wood	iniav, i.p.	unac
ds smith paper viana	isa	unimadeiras
esac	lusofinsa	utad
fenafloresta	madeca	valbopan
fibromade	mtl	
	nares	

centro associação para a valorização da floresta de pinho

PROPRIEDADE
associação para a valorização da floresta de pinho (centro pinus)

tel. (+351) 258 738 067
www.centropinus.org
info@centropinus.org

www.facebook.com/centropinus
www.youtube.com/centropinus
www.linkedin.com/company/centropinus
www.instagram.com/centropinus

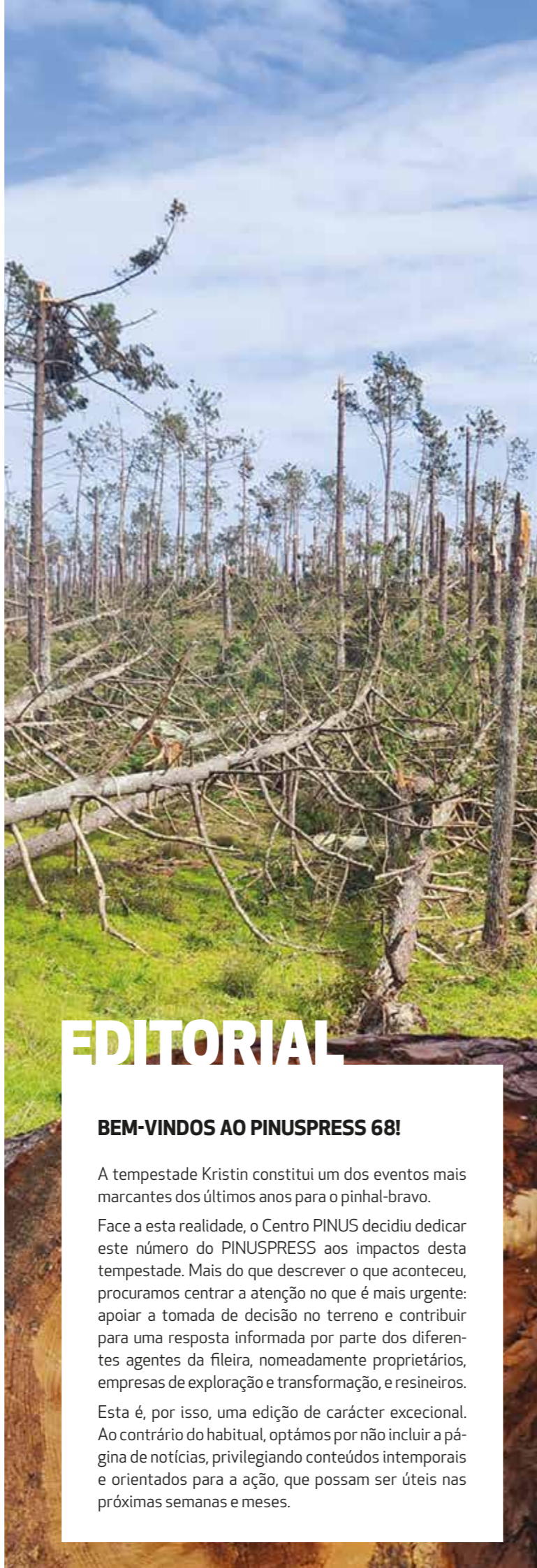
REDAÇÃO
centro pinus

DESIGN
ficta design

TIRAGEM
2.000 exemplares

ISSN
0874-6109

FOTOGRAFIAS
centro pinus, força aérea portuguesa, iniav (edmundosousa e luís bonifácio)



EDITORIAL

BEM-VINDOS AO PINUSPRESS 68!

A tempestade Kristin constitui um dos eventos mais marcantes dos últimos anos para o pinhal-bravo.

Face a esta realidade, o Centro PINUS decidiu dedicar este número do PINUSPRESS aos impactos desta tempestade. Mais do que descrever o que aconteceu, procuramos centrar a atenção no que é mais urgente: apoiar a tomada de decisão no terreno e contribuir para uma resposta informada por parte dos diferentes agentes da fileira, nomeadamente proprietários, empresas de exploração e transformação, e resinheiros.

Esta é, por isso, uma edição de carácter excecional. Ao contrário do habitual, optámos por não incluir a página de notícias, privilegiando conteúdos intemporais e orientados para a ação, que possam ser úteis nas próximas semanas e meses.

TEMPESTADE KRISTIN: QUE IMPACTO NA FILEIRA DO PINHO?

Na data em que encerrámos o conteúdo do PINUSPRESS existe apenas informação parcial relativamente aos danos da tempestade Kristin. No total, a área afetada poderá situar-se entre 26 e 30 mil hectares, embora com níveis de dano muito diferenciados entre os concelhos da região Centro.

Na faixa litoral entre a Figueira da Foz e Leiria, estima-se que o volume de madeira de pinho afetado possa ultrapassar os 2 milhões de metros cúbicos, o que corresponde a cerca de metade do consumo anual da Fileira do Pinho.

Esta tempestade ocorreu num momento particularmente sensível para a Fileira do Pinho. A madeira derrubada soma-se à proveniente dos incêndios de 2025, estimada em cerca de 1,9 milhões de metros cúbicos, criando uma pressão significativa sobre o mercado no curto prazo. A oferta de madeira é, assim, muito superior à capacidade de consumo industrial instalada. A exportação desta madeira não é uma solução exequível, devido a restrições fitossanitárias associadas ao Nemátodo da Madeira do Pinheiro.



Perante esta realidade, a retirada temporária de madeira do mercado surge como a solução mais eficaz para mitigar perdas económicas e reduzir riscos. O armazenamento em parques irrigados permite preservar a qualidade da madeira para serração e distribuir a sua comercialização ao longo do tempo, evitando uma desvalorização imediata e contribuindo para estabilizar o mercado. Mas a janela de tempo para abater a madeira de serração sem perda da qualidade é curta, de apenas alguns meses e idealmente até antes da primavera, época em que os insetos nocivos podem começar a causar danos. Até ao surgimento de podridão na madeira, o que pode levar anos, a madeira poderá ser usada pela indústria de trituração.

Mesmo com a mobilização possível de recursos, parte significativa da madeira agora disponível não será removida atempadamente ou perderá qualidade para serração, reduzindo o seu valor e contribuindo para uma menor disponibilidade futura, agravando o défice estrutural de madeira de pinho, estimado em 48%.



CENTRO PINUS PARTICIPOU EM VOO DE RECONHECIMENTO

A 14 de fevereiro, o Centro PINUS, em representação da Fileira do Pinho, integrou a comitiva de um voo da Força Aérea Portuguesa, realizado com o objetivo de avaliar a extensão dos impactos da tempestade Kristin na floresta da região centro.

O voo, com duração de três horas, teve início na Base Aérea do Montijo e permitiu sobrevoar os concelhos da faixa Litoral, bem como os concelhos do Norte e Este e do Pinhal Interior.

Esta iniciativa foi promovida pela AGIF, em parceria com o ICNF e a Estrutura de Missão de Recuperação da Região Centro



Para além da participação em iniciativas de avaliação no terreno, o Centro PINUS tem vindo a acompanhar de perto a resposta institucional à tempestade, tendo reunido várias vezes com o Ministério da Agricultura e com o Secretário de Estado das Florestas.

Neste âmbito, foram apresentadas propostas concretas para a gestão da madeira, mobilização dos proprietários e reposição do potencial produtivo, contribuindo para a definição das medidas atualmente em preparação e implementação, tendo igualmente contribuído para o debate público através de intervenções na comunicação social.

GESTÃO DO PINHAL APÓS A TEMPESTADE KRISTIN

A madeira derrubada pela tempestade Kristin cria riscos acrescidos nos meses seguintes, exigindo uma atuação rápida e informada. A gestão adequada do material lenhoso tombado e danificado é determinante para reduzir perdas económicas, evitar problemas fitossanitários, diminuir o risco de incêndio e assegurar a regeneração do pinhal.



INSETOS MORTAIS:

RISCO AUMENTA COM A PRIMAVERA

Com a subida das temperaturas, várias espécies de insetos designados por escolitídeos, que se desenvolvem na madeira e em árvores debilitadas, tornam-se ativas. São atraídas por troncos caídos e por pinheiros enfraquecidos, onde se reproduzem e se alimentam do tecido sob a casca, podendo comprometer a circulação de seiva e provocar a morte das árvores.

A sua presença pode ser identificada por pequenos orifícios na casca, acumulação de serrim fino (laranja, amarelo ou castanho) e galerias características sob a casca.

Após eventos como tempestades, o aumento de material lenhoso disponível pode favorecer um rápido crescimento das populações, sobretudo em primaveras quentes e secas. Nessas condições, os ataques podem alargar-se a árvores próximas, incluindo árvores saudáveis.

A remoção rápida da madeira caída e de árvores enfraquecidas é a medida mais eficaz e urgente. A madeira deve, sempre que possível, ser encaminhada para transformação industrial; quando tal não for viável, deve ser armazenada longe de pinhais. O armazenamento em parque irrigado ou o descasque são alternativas, embora nem sempre economicamente viáveis.

A presença destes insetos está também associada à transmissão de fungos, como o do azulado, que pode desvalorizar a madeira, e pode favorecer o aumento do inseto vetor do Nemátodo da Madeira do Pinheiro.



APROVEITAMENTO DE REGENERAÇÃO NATURAL:

REGRA DE OURO PÓS-TEMPESTADE

Nos pinhais adultos afetados pela tempestade, o aproveitamento da regeneração natural deve ser privilegiado. Esta abordagem permite reduzir custos e aumentar a probabilidade de sucesso, sendo particularmente relevante nas zonas litorais, onde as plantações apresentam maior risco.

A rearboração deve ser dirigida apenas às áreas onde a regeneração não ocorra de forma adequada.

A remoção rápida das árvores é também importante para favorecer a regeneração natural, pois cria condições para a germinação das sementes no solo e reduz os danos provocados pelas operações de exploração sobre a regeneração já instalada.



INCENTIVO SIMPLIFICADO AOS PEQUENOS PROPRIETÁRIOS

Os proprietários florestais encontram-se muito desmotivados e necessitam de um

estímulo imediato para não abandonar a sua floresta. Defendemos que devem ser **compensados pela perda de receitas decorrente do corte prematuro de povoamentos afetados** associado ao compromisso de reposição do potencial produtivo. Esse instrumento deve ser **simples, célere, acessível à pequena propriedade e comunicado com clareza e urgência**. O apoio simplificado até 10 mil euros ou um anúncio Floresta Ativa são ambas boas soluções.



RECOLHA DE PINHA:

UMA OPORTUNIDADE IMEDIATA

As pinhas são colhidas habitualmente na copa de árvores em pé, por escaladores do CENASEF – Centro Nacional de Sementes Florestais. A existência de copas no solo cria uma oportunidade para reforçar, com menos esforço, a recolha de pinha nas áreas afetadas. Esta ação permite aumentar a disponibilidade de semente e apoiar as campanhas de rearboração nos próximos anos.

Num contexto de défice de semente, esta é uma medida simples com impacto significativo. A equipa do CENASEF tem estado no terreno, a par de operacionais contratados pelo Centro PINUS para reforçar a capacidade de colheita.

